

Psicologia, homoparentalidade e legislação.
Apresentação ao Grupo de Trabalho –
Co-adoção [PJL 278/XII/1.^a (PS)]

Jorge Gato

Doutorado em Psicologia pela FPCE da Universidade do Porto,
com a tese Homoparentalidades num Contexto
Heteronormativo

Daniela Freitas

Doutoranda em Psicologia na FPCE da Universidade do Porto,
com o projeto Resiliência em Situações de Violência Social

- O que dizem os estudos com famílias homoparentais no âmbito da Psicologia?
- Podemos confiar nestes resultados?
- Quais são as tendências atuais da investigação?
 - Que fatores subjazem ao preconceito existente?
 - Apesar deste preconceito, como se explica que crianças educadas em contexto homoparental apresentem um desenvolvimento psicológico saudável?
 - Em que medida a legislação igualitária tem impacto no bem-estar de crianças, jovens e seus pais?
- Que conclusões podemos retirar das evidências acumuladas?

O que diz a investigação psicológica sobre
a homoparentalidade?

- Globalmente, são mais as semelhanças do que as diferenças entre a heteroparentalidade e a homoparentalidade, quer a nível das competências parentais, quer do desenvolvimento psicológico das crianças (ver, por exemplo, Gato & Fontaine, 2011; Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2013).
- Em Portugal (Gato & Fontaine, 2013):
 - Comparação entre 20 famílias homoparentais e 20 famílias heteroparentais (mães/pais com idade média de 39 anos e 2 filhos por agregado).
 - Emparelhamento das amostras com controlo das características sociodemográficas.
 - Mães e pais não heterossexuais apresentam um nível significativamente mais baixo de stress parental e contam com um número significativamente maior de pessoas na sua rede social.

Porque podemos confiar nestes
resultados?

- Corpo de investigação com mais de 30 anos.
- Convergência, independentemente de:
 - Tipo de amostra: conveniência ou probabilística.
 - Desenho: transversal ou longitudinal.
 - Metodologia de análise de dados: quantitativa ou qualitativa.
 - Origem geográfica (e.g., Alemanha, Bélgica, Espanha, EUA, França, Reino Unido, Portugal, etc.).
 - Tipo de configuração homoparental estudada (e.g., filhos provenientes de união heterossexual prévia, gerados através de PMA, adotados, etc.).
- Sofisticação metodológica da investigação mais recente:
 - Estudos longitudinais (e.g., Golombok & Badger, 2010)
 - Estudos com amostras probabilísticas (e.g., Wainright & Patterson, 2008)
 - Revisões sistemáticas da literatura e meta-análises (e.g., Biblarz & Stacey, 2010; Crowl, Ahn & Baker, 2008)

Quais são as tendências recentes da
investigação?

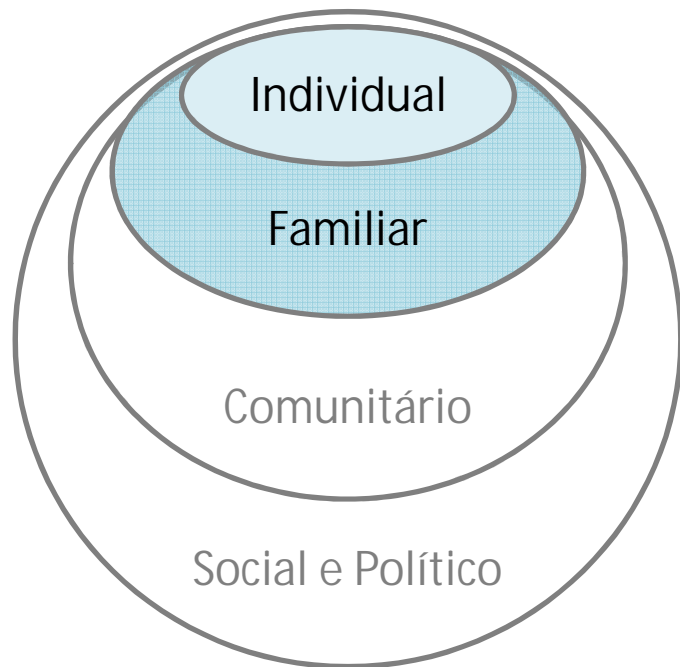
- Tal como outras configurações familiares minoritárias, estas famílias confrontam-se com o preconceito e a discriminação.
- Nesta medida, investigações psicológicas mais recentes têm procurado responder às seguintes questões:
 - Que fatores subjazem ao preconceito existente (para melhor intervir a esse nível)?
 - Apesar do preconceito existente, como se explica que crianças educadas em contexto homoparental apresentem um desenvolvimento psicológico saudável?
 - Em que medida legislação igualitária tem impacto no bem-estar de crianças, jovens e seus pais?

Que fatores subjazem ao preconceito?

- Estudo com 2158 estudantes universitários/as (ver Gato, 2012; Gato & Fontaine, 2013; Gato, Freitas, & Fontaine, 2012):
- Participantes que frequentam cursos em que a relação de ajuda é central (e.g. Psicologia, Medicina, Ensino Básico, etc.) têm atitudes mais favoráveis face à homoparentalidade, do que os seus congêneres de outros domínios académicos.
- Em geral, os/as participantes mais resistentes às evidências científicas foram aqueles que mostraram:
 - Uma visão mais convencional dos papéis sociais do homem e da mulher.
 - Menos contacto com pessoas não heterossexuais.
 - Mais atitudes negativas face a lésbicas e a gays.
- Existência de legislação igualitária poderá minorar a margem de influência do preconceito.

Apesar do preconceito existente, como se explica que crianças educadas em contexto homoparental apresentem um desenvolvimento psicológico saudável?

Ecologia do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1993)



Mães e pais:

- Estão socialmente inseridos e investem na qualidade das relações familiares
- Organizam as suas vidas em torno das necessidades da criança
- Explicam à criança que a possível hostilidade sentida não é dirigida pessoalmente a ela

Crianças e adolescentes:

- Rodeiam-se de pessoas com as quais se sentem seguros
- Desvalorizam comentários negativos e valorizam a sua família
- Esclarecem as pessoas que discriminam

(Ver Freitas, Coimbra, & Fontaine, 2012; Griffiths & Pooley, 2011; Litovich & Langhout, 2004; Oswald, 2002)

Ecologia do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1993)



Quando a diversidade é abordada nos currículos escolares as crianças mostram maior integração social.

(ver Bos, Gartrell, Peyser, & Van Balen, 2008)

Contextos mais igualitários a nível legislativo traduzem-se em menores níveis de discriminação, que, por sua vez, estão associados um maior bem-estar psicológico e social.

(ver Bos, Gartrell, Van Balen, Peyser, & Sandfort, 2008)

Em que medida legislação igualitária tem
impacto no bem-estar de crianças, jovens e
seus pais?

- Proteção legal dos vínculos existentes entre mães/pais e filhos/as reduz o stress e aumenta o bem-estar das famílias homoparentais.
- Os filhos/as destas famílias sentem claramente os benefícios da legislação igualitária, a nível:
 - Prático (ex., tomadas de decisão a nível financeiro, educacional e de saúde)
 - Simbólico (ex., maior reconhecimento e aceitação sociais)
 - Social (ex. maior respeito pela diversidade e justiça social)

(ver Goldberg, Moyer, Weber & Shapiro, 2013;
Goldberg & Kuvalanka, 2012;
González, Montes, Lopez & Angulo, 2013)

Conclusão

Assim, perante:

- a consensualidade da investigação psicológica no que diz respeito ao bem-estar das crianças educadas por duas mães ou dois pais
- o efeito protetor para as crianças de leis igualitárias

a possibilidade de co-adoção pelo cônjuge ou unido de facto do mesmo sexo afigura-se-nos uma medida que protege o superior interesse das crianças nessas circunstâncias.

Referências bibliográficas

- *Biblarz, T. J. & Stacey, J. (2010). How does the gender of parents matter? *Journal of Marriage and Family*, 72, 3-22.
- *Bos, H., Gartrell, N., Peyser, H., & Van Balen, F. (2008). The USA National Longitudinal Lesbian Family Study (NLLFS): Homophobia, Psychological Adjustment, and Protective Factors. *Journal of Lesbian Studies*, 12(4), 455–71.
- *Bos, H., Gartrell, N., van Balen, F., Peyser, H., & Sandfort, T. G. M. (2008). Children in Planned Lesbian Families: A Cross-Cultural Comparison Between the United States and the Netherlands. *American Journal of Orthopsychiatry*, 78(2), 211–219.
- Bronfenbrenner, U. (1993). Ecological models of human development. In M. Gauvin & M. Cole. (Eds.), *Readings on the development of children*, 2nd ed., pp. 37-43. New York: Freeman.
- Freitas, D., Coimbra, S., & Fontaine, A. M. (2012). The Recent Story About Resilience When Experiencing Discrimination. Poster apresentado no 1º Congresso Mundial da Resiliência (Première Congrès Mondial sur la Résilience), Paris.
- *Gato, J. & Fontaine, A. M. (2011). Impacto da orientação sexual e do género na parentalidade: Uma revisão dos estudos empíricos com famílias homoparentais. *Ex-Aequo*, 23, 83-96.
- Gato, J. (2012). Homoparentalidades num Contexto Heteronormativo. Tese apresentada na Faculdade de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto para a obtenção do Grau de Doutor em Psicologia.
- *Gato, J. & Fontaine, A. M. (2013). Anticipation of the sexual and gender development of children adopted by same-sex couples. *International Journal of Psychology*, 48(3), 244-253.
- *Gato, J. & Fontaine, A. M. (2013, maio): Effet de l'orientation sexuelle dans la parentalité: une étude exploratoire au Portugal. Comunicação apresentada no Congresso Internacional da AIFREF, Patras, Grécia.
- *Gato, J., Freitas, D., Fontaine, A. M. (2012). Atitudes relativamente à homoparentalidade de futuros intervenientes da rede social. *Psicologia*, 26(1), 71-95.

Referências bibliográficas

- *Gato, J., Freitas, D., Fontaine, A. M. (2012). Atitudes relativamente à homoparentalidade de futuros intervenientes da rede social. *Psicologia*, 26(1), 71-95.
- *Goldberg, A. E., & Kivalanka, K. A. (2012). Marriage (In)equality: The Perspectives of Adolescents and Emerging Adults With Lesbian, Gay, and Bisexual Parents. *Journal of Marriage and Family*, 74(1), 34–52. doi:10.1111/j.1741
- *Goldberg, A. E., Moyer, A. M., Weber, E. R., & Shapiro, J. (2013). What Changed When the Gay Adoption Ban was Lifted?: Perspectives of Lesbian and Gay Parents in Florida. *Sexuality Research and Social Policy*, 10(2), 110–124. doi:10.1007/s13178
- *Golombok, S. & Badger, S. (2010). Children raised in mother-headed families from infancy: A follow-up of children of lesbian and single heterosexual mothers, at early adulthood, 25(1), 150-157.
- González, M., Montes, A., Lopez, F., & Angulo, A. (2013, Junho). Legislative Changes, Social Acceptance and Psychological Wellbeing in Lesbian and Gay Families in Spain. Apresentação no Primeira Conferencia Internacional de psicologia LGBT e áreas relacionadas (I International Conference on LGBT Psychology and related fields), Lisboa.
- *Griffiths, N., & Pooley, J. A. (2011). Resilience in Families with Same-Sex Parents. *The Australian Community Psychologist*, 23(2), 50–67.
- *Litovich, M. L., & Langhout, R. D. (2004). Framing heterosexism in lesbian families: a preliminary examination of resilient coping. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 14(6), 411–435.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2013): Relatório de Evidência Científica Psicológica sobre Relações Familiares e Desenvolvimento Infantil nas Famílias Homoparentais. Lisboa.
- *Oswald, R. F. (2002). Resilience Within the Family Networks of Lesbians and Gay Men: Intentionality and Redefinition. *Journal of Marriage and Family*, 64, 374–383.
- *Wainright, J. L. & Patterson, C. J. (2008). Peer relations among adolescents with female sex-parents. *Developmental Psychology*, 44, 117-126.